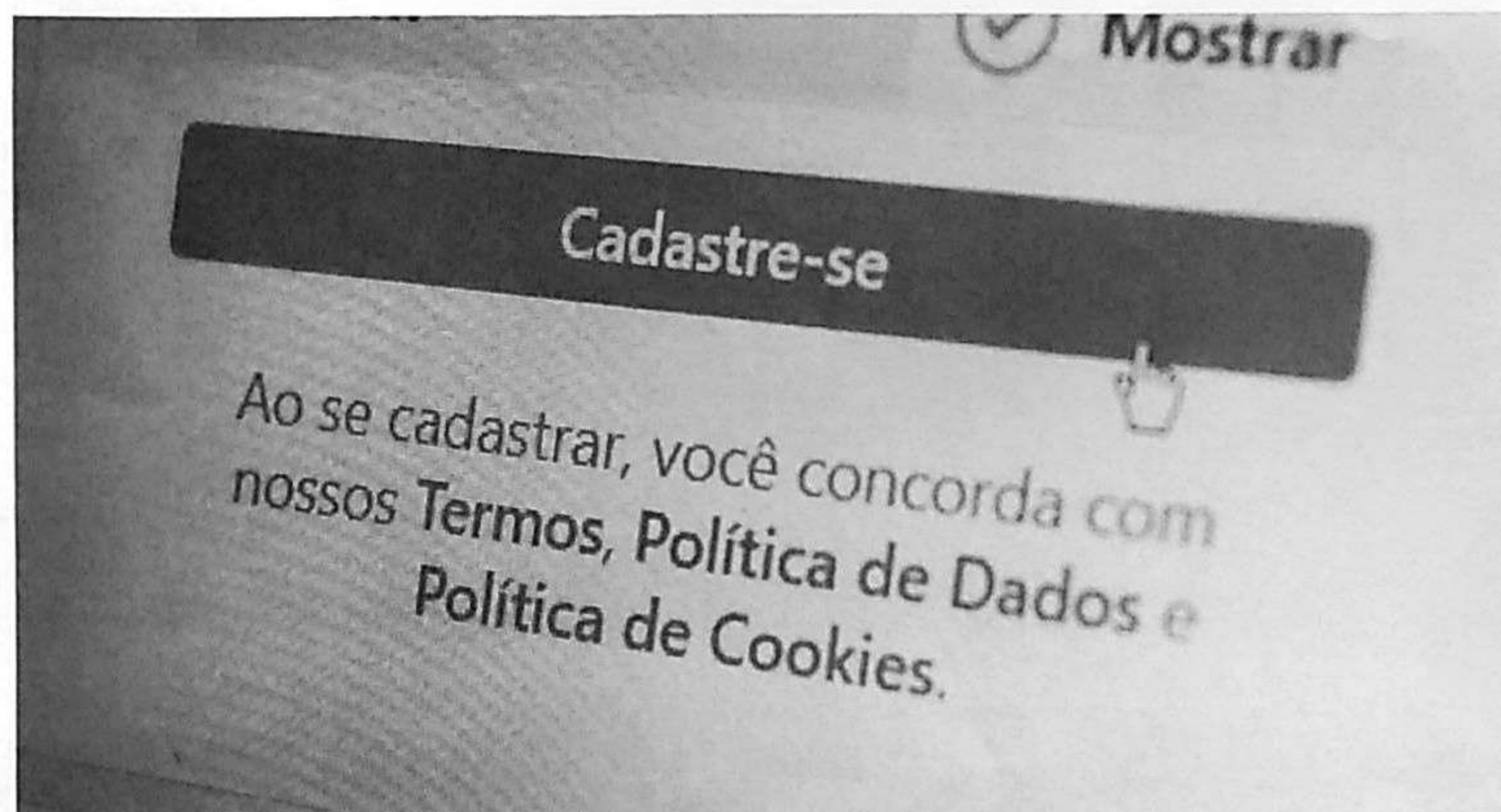


## SERVIÇOS ON-LINE PODEM AMEAÇAR PRIVACIDADE



Informações fornecidas pelo usuário e dados de navegação podem ser coletados em plataformas on-line

Por MARCO TÚLIO DE MIRANDA

Embora repleta de facilidades, a vida *on-line* tem seus custos. Aquilo que se faz na rede quase sempre deixa rastros, e os dados que o usuário produz ao navegar constituem um tesouro de imenso valor para as grandes empresas de tecnologia. Ao utilizarmos as principais plataformas gratuitas de

serviço oferecidas na *web*, e mesmo as pagas, damos aval para que colem e utilizem informações de maneiras que muitas vezes extrapolam o nosso controle.

Segundo o cientista da computação Heber Amaral, praticamente tudo o que o usuário coloca em seus cadastros e busca na Internet pode ser coletado, bem como a localização, a marca do com-

putador, o tipo de navegador usado e até mesmo o perfil nas redes sociais. Heber explica que os dados registrados são utilizados sobretudo no direcionamento de anúncios

e no aprimoramento dos produtos e serviços oferecidos.

– Na maioria das vezes, nenhum ser humano chega a ver realmente seus dados. Somente algoritmos especializados costumam acessá-los. Porém, nada impede que esses dados sejam usados para outros fins. Portanto, é melhor ter cuidado – alerta.

Quanto aos Termos de Uso e Privacidade dos *sites* e aplicativos, a advogada Marinês Alchieri explica que “o usuário deve, antes de tudo, fazer a leitura atenta para verificar se de fato está de acordo com a forma de utilização das informações que serão coletadas, bem como para tomar ciência dos seus direitos e deveres e dos direitos e deveres da empresa.”

Para muitas pessoas, no entanto, a análise desses

textos parece ser difícil, inconveniente e desanimadora.

Em uma sondagem realizada por nós junto a 38 usuários anônimos de *sites* e *apps*, 73,7% dos entrevistados responderam que não leem com atenção os termos das plataformas que utilizam, sendo que os demais o fazem apenas às vezes. Quando questionados a respeito das razões para a falta de leitura, muitos usuários informaram que se sentem desmotivados pelos textos extensos, com linguagem técnica e letras miúdas. Além disso, segundo boa parte dos entrevistados, muitas vezes o interesse pelas funcionalidades oferecidas pelas plataformas e a necessidade de utilizar os serviços rapidamente acabam falando mais alto que a preocupação com a privacidade.

## NAVEGAR COM SEGURANÇA



Maioria dos jovens não sabe como proteger suas informações on-line

Por VITÓRIA FANTUZZI

Atualmente, a internet se faz presente no cotidiano da maior parte da população. Segundo dados publicados, recentemente 70% dos brasileiros estão conectados, sendo o celular o meio mais utilizado. Já é quase impossível imaginar como seria a vida sem as redes sociais, a rapidez de se comunicar com outras pessoas e todas as outras facilidades e oportunidades oferecidas pela tecnologia.

Os jovens ainda são a geração que mais passa tempo conectada. Por esses e outros motivos é indispensável que saibamos como nos proteger. De acordo com uma pesquisa feita por nossa equipe em um formulário *on-line*, 88% dos jovens que responderam, na faixa etária de 12 a 22 anos, não se sentem seguros na internet. Além disso, 67%

não sabem como proteger seus dados e 21% já tiveram alguma conta pessoal *hackeada*, ou seja, invadida.

Ainda segundo nossa pesquisa, das fraudes que afetam milhares de pessoas todos os dias estão: roubo, vazamento de dados e informações, ataques a perfis nas redes sociais e a disseminação de vírus. É muito importante ter atenção aos sites acessados e não divulgar informações pessoais, ainda mais se não tiver conhecimento sobre a plataforma acessada. Também é preciso ter muito cuidado com anúncios duvidosos e *download* de arquivos, bem como instalar programas piratas e utilização de cartões bancários. E no mais, cuide sempre de suas senhas e evite clicar em *links* desconhecidos. Dessa maneira, se proteger na internet pode ser mais simples do que parece.

## NOVAS TECNOLOGIAS DIVIDEM OPINIÕES

Por SARA ELEN D'ASSUNÇÃO

Quem aí já perdeu a noção do tempo pelo simples motivo de estar “conectado” nas redes sociais? Cabeças baixas, corpos curvados diante de um pequeno aparelho, meninos e meninas vidrados numa área virtual. Seria a internet um mal da juventude do Século XXI?

Sem dúvidas estamos na era das eras - a digital. O novo tempo permite que num clique, informações sejam distribuídas, e uma mesma pessoa esteja conectada com outras nas mais variadas localidades do mundo, entre outras façanhas das parafernalias tecnológicas. Incrível não?

Redes sociais, jogos *online*, aplicativos de relacionamento, programas e mais programas virtuais que nos possibilitam a rapidez, tiram as relações humanas reais da jogada. Basta um toque, e tudo é resolvido.

Em uma pesquisa realizada pela equipe do *Outro Olhar* no *Facebook*, ficou constatado que muitos adolescentes

vivem antenados na “net”. Questionados, mais de 66% dos entrevistados disseram utilizar com frequência a internet. Outros 34%, afirmaram que o uso descontrolado da internet pelos jovens, faz crescer a ansiedade, depressão. A falta de atenção, dificuldade no aprendizado, foram outros fatores mostrados pela pesquisa.

A estudante do Ensino Médio, Marta Silva (19), outra entrevistada de *Outro Olhar*, conta que apesar de passar algumas horas do dia *on* nas redes sociais, não deixa que a vida cibernética atrapalhe suas relações afetivas reais.

– O tempo que posso, fico nas redes sociais. Mas, não me limito apenas à internet. Nas minhas horas vagas, aproveito para escrever redações e auxiliar minha mãe nos afazeres de casa. Para mim, a internet serve como ferramenta de estudo, pesquisa, mesmo que eu fique conectada no *Facebook* e *WhatsApp*, por exemplo, eu não fui dominada, a ponto de ficar alienada e esquecer que tenho mãe, pai, irmãos, vida

real e obrigações - afirma a estudante.

O educador Edson Freitas (42), entende que os recursos tecnológicos tornam-se “faca de dois gumes”, serve tanto como meio para o aprendizado, como também alienação. Ele ainda enfatiza que aqueles responsáveis pela formação dos adolescentes, devem aconselhar sobre impactos destes meios na vida dos adolescentes.

– Se mal utilizados, os equipamentos atrapalham. No entanto, é importante estarmos abertos às mudanças. Nós professores, devemos usá-la a nosso favor, levando nossos alunos a fazerem um bom uso das tecnologias. Tudo sem limite, é prejudicial, porém, é preciso que nós educadores, também os pais e responsáveis saibamos orientá-los, não somente criticá-los. O ser humano já teve que se adaptar com muita coisa, com os eletrônicos não será diferente. Vale frisar que não queremos jovens alienados, as tecnologias devem aproximar, não afastar. É necessário discernimento nessa área. – concluiu.



Uso contínuo de celular acarreta a falta de atenção, mudança de postura e outros males psicológicos